

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUÇA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

Fundador: J. J. Nunes da Silva

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Doucisco, Esqueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

SINATURA
Ano série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estraniero, ano 50 números 50\$00
C. lomas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)**
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DESASTRE DE AVIAÇÃO

Um trágico desastre, ocorrido no passado dia 15 sobre as dunas do extenso areal da Charneca de Maceda, entre a «Barrinhã» de Esmoriz e a praia do Furadouro, nos limites dos concelhos de Espinho e de Ovar, causou a morte aos aviadores portugueses capitão Jorge de Figueiredo e alferes João Mateus da Cruz, quando praticavam exercícios de bombardeamento.

Pertenciam estes oficiais à Escola de Aviação Militar de Sintra, e o saudoso alferes João Mateus da Cruz, um nosso bom amigo, era cunhado do nosso prezado assinante sr. António José de Sousa, comerciante da rua da Prata, em Lisboa, a quem enviamos a expressão de muito pesar, assim como à demais família desolada.

O funeral dos infelizes aviadores realizou-se no dia 16 para o cemitério de Espinho com o acompanhamento da maioria do povo daquela linda vila, donde serão por estes dias trasladados para a capital, a pedido da Direcção da Aeronautica Militar.

GUARDADO ESTÁ O BOCADO

Acaba de morrer na cidade do Cabo (África do Sul) um antigo buscador de diamantes, que à custa de muito trabalho e de muita miséria conseguiu amealha duzentos e quarenta milhões.

Não tinha mulher, nem filhos, nem qualquer parente na África do Sul. Mas apareceram agora nos Estados Unidos seis famílias pobres, aparentadas com o morto, e que vão receber aquela queijada colossal.

O buscador de diamantes trabalhou, lutou, sofreu, passou todas as misérias. Os herdeiros, que nem o conheciam, vão gozar agora o produto dessa luta tremenda.

Assim é a vida. Uns trabalham. Outros comem.

PÃO AOS DOMINGOS

Foi decretado haver pão fresco aos domingos na cidade de Lisboa, para satisfazer as reclamações de certa imprensa.

É certo que esta medida oferece grandes vantagens ao público. Mas seria justo torná-la extensiva a todas as terras do país, indo de encontro ao desejo legítimo dos habitantes das mesmas. É demais, é aos domingos, quando muita gente se entrega ao prazer de passear, que mais grato seria encontrar pão fresco nas terras que percorrem.

HOSPITALIDADE

O português, tão naturalmente e ingenuamente hospitaleiro, só hospeda bem, só recebe os seus visitantes com verdadeiro interesse pelo conforto a oferecer-lhes e proporcionar-lhes, quando o faz sem a menor ideia do lucro. Assim que industrializa a espontânea disposição de amável acolhimento a estranhos, esquece ou despreza as mais elementares formas de cativá-los e atraí-los. Ha algumas excepções, mas raras, raríssimas. O triste facto, à primeira vista paradoxal, verifica-se a todo o instante por esse Portugal fóra. Praias, termas e estâncias de repouso deixam em geral muito a desejar sob o aspecto, já não diremos do luxo, mas da hygiene, da limpeza e das menores e mais crescentes facilidades de vida. Porquê? Eis o que não sabemos explicar, embora entendamos necessario remediar, e depressa, os inconvenientes de tal situação.

Ha lugares encantadores, paisagens deliciosas, litorais de fascinante beleza, celebrados e louvados a cada passo, onde realmente apetece descansar uns dias, umas semanas, uns meses. Chega-se ali e logo um hotel uma pensão, um restaurante, quasi sempre de nomes pomposos, convidam a demora mais ou menos longa. Entra-se, toma-se um quarto por certo espaço de tempo, ou pede-se uma bebida para refrescar, ou reclama-se um banho. No quarto não existem campainhas: —grita-se por alguém que nos traga

um copo, um jarro de agua, um cobertor, e nem respostal A bebida vem quente De banho, nem falar! O Oceano é tina comum. E, nas vilazitas ou aldeias termais, o respectivo balneario não serve para outra coisa, mesmo que seja distante O turista, se não possui uma paciencia evangelica ou não é obrigado, por motivo de doença, a permanecer no burgo, retira-se a correr, e desesperado. Não perde o amor da Patria, isso não! Mas gostaria de poder gozar a sua beleza ou as suas vantagens em condições menos alitivas de sossego e de comodidade. . .

Seria muito difficil evitar estes erros, corrigir estas faltas, suprir estas omissões? Não o cremos. Basta que a ambição de ganhar não vença, não supere a instintiva, a tradicional ternura hospitaleira da nossa gente. Basta que ambos se equilibrem. Muito se tem escrito das lições que os países de turismo organizado nos podem fornecer no caso, julgando que tudo se resume em imitar instalações, metodos e processos hoteleiros. Não discordamos o alvitre. Mas lembramos também que não se abandone o apelo, o recurso às virtudes e qualidades, fundamentas portuguezas, de albergar generosa e fidalgamente. Os senhores e donos de praias e termas nada perderiam em pensar um bocadinho mais a sério no bem-estar alheio e um bocadinho mais de longe nos seus ganhos e conveniências. . .

Sem ofensa

ram no coreto, a cobertura do mesmo não acentou no capacete, as lampadas estavam ausentes e a banda, que seria a do regimento de infantaria não apareceu.

A notícia foi certo que correu jubilosa, de boca pela cidade, mas o pedido ao comando, segundo me contaram, não havia sido feito para tal fim.

Mas agora é certo: toca.

Como aves emigratórias, os palminhos de caras lindas das varias sopas, desaparecem do giro da cidade. Só por aí aparecem caras de desconsolo. É que as lindas foram-se por algum tempo, a alegrar as vistas dos que têm o prazer de ir para as praias... com os patrões.

Há agora, neste tempo de veraneio, carreiras diárias e a horas certas, de camionetas entre

Aveiro, Barra e Costa Nova. Muitos se queixam dos preços das passagens, chegando a fazer-se a comparação com outras carreiras e distancias a percorrer.

Por 15 ou 20 minutos que se gastam no percurso de aqui à Costa Nova, pagarem-se 3350, não é cousa convidativa, não.

Mas vão lá dizer aos que se divertem e gosam que deixem de utilizar-se d'aquêle meio de transportel. . .

Esta vida são dois dias, e o dinheiro é para se gastar... de qualquer maneira.

Muita gente se tem admirado da quantidade de borboletas que enxameiam a cidade, de dia e de noite.

Neste tempo não são só as borboletas que rompem o casulo e deixam de ser crisalidas. Os mosquitos também de noite apouquentam a humanidade, e há muito burro que não sabe como livrar-se das moscas.

Aveiro, 15-8-935 Pirlampo.

ECOS & NOTÍCIAS

SENHOR DA SERRA

A bonita ermida do Senhor da Serra, alcandorada no pitoresco monte sobranceiro a Semide, suburbios de Coimbra, começou no sábado a ser visitada pelosromeiros que, de muitas léguas em volta de Coimbra, ali vão cumprir votos feitos em momentos de angústia, procurar conforto espiritual para os males sem remédio, ou, quasi sempre, saborear avultados farnéis, gozando o soberbo espectáculo que do alto da serra é permitido disfrutar.

Esta romaria é concorrida desde tempos remotos, talvez desde os fins do século XVII, por individuos de todas as classes sociais, principalmente do nosso distrito e do de Coimbra.

VERANEIO

A uso de banhos, encontram-se na praia da Costa Nova, desde a última semana os nossos respeitáveis amigos e assinantes sr. Jaime Rodrigues Machado sua esposa e filhos, Manuel Marques Nunes e sua esposa, á pouco tempo chegados de Lisboa onde são estimados comerciantes.

Para estes nossos particulares amigos, val o desejo de que todo o tempo ali empregado lhes sirva de utilidade.

NOVO ESTABELECIMENTO EM LISBOA

Numa propriedade moderna que mandaram construir na rua da Senhora da Olória, n.º 39, a Graça, abriram em Lisboa um vasto estabelecimento de vinhos, petiscos e jógos de lanfajinha, os nossos conceituados conterráneos srs. Manuel Rodrigues Teixeira Benção e Américo Tavares da Silva.

Pela visita que fizemos ao novo estabelecimento, colhemos as melhores impressões e por isso o recomendamos aos nossos leitores da capital, apeteendo aos nossos amigos e assinantes srs. Teixeira Benção e Tavares da Silva as maiores prosperidades.

Para comemorar a abertura do novo estabelecimento, o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção reuniu na sua residência os srs. Manuel Francisco Corujo, Armando do Carmo Tavares, Estêvão Ferreira, Germano Herculano Gonçalves e Anibal Cruz, sendo-lhes servido um copo do bom nectar.

O nosso representante brindou pelas prosperidades da familia Teixeira Benção, agradecendo a honra dispensada ao Ecos de Cacia.

Ao correr da pena...

Ser civilisado

Tenho a mais absoluta certeza, de que, o que vou aqui definir, é uma verdade incontroversa. *O ser-se civilisado, implica, implicitamente, a perfeita compreensão de deveres para com os outros, para que os nossos direitos um dos quais é o direito da crítica aos actos dos outros o sejam respeitados por ess'outros.*—Quando assim não é, *adeus civilização que te quero ver.* Muita gente, julga-se civilisada,—a seu modo— e, essa gente, pelo exemplo que nos dá, desse tal modo, forma pensar, que, a tal sua civilização, é exactamente, como aquela tábua de pinho,—que, bem envernizada, depois de superficialmente pulida, nos mostra um certo lustro, que, contudo, não impede a sua condição, quando muito, por rustica, para uma simples mesa de cozinha. Já o mesmo não sucede com qu lquer das madeiras, conhecidas, como, *madeiras de casta: castanho, carvalho, noqueira, cerejeira, etc. etc.*

Vem isto, a troco da, *jactancia de civilizado*, de um *bisbórrreas* muito meu conhecido, a quem eu aplico, muito a proposito, a formula do pau de pinho, que lhe cái a matar. Se, o ser malcreado fosse sinónimo de ser-se civilisado—então, sim; então ele podia considerar-se, o *super-sumo* da civilização!!!

Argus.

ESPANSÃO DO "ECOS DE CACIA"

Temos recebido algumas assinaturas de amigos que desejam ter a visita do nosso jornal.

Sendo uma prova de animação para o desempenho da tarefa a que nos propozemos em defesa dos interesses da pitoresca e linda região do Vouga, cumpre-nos registar nas nossas colunas os seus nomes e manifestar-lhes o nosso agradecimento.

São, pois, os novos assinantes os nossos prezados amigos srs.:

- Belino Bento Domingues, António Calado, Manuel Pereira Valadares, Luiz Cota, Américo Tavares da Silva, Estêvam Ferreira, Domingos Dias Martins, Manuel Marques da Silva, Francisco da Cruz e Silva, José Gomes Carvalho, António Dias Soares, Manuel Rodrigues Pereira, Joaquim Ramalho & C.ª, Fernando Gomes Pinto, Augusto Santos, Francisco Costa, José Silverio Martins, Manuel Nunes de Carvalho, Manuel Marques da Silva, Manuel Simões Dias, Sívio de Almeida, Francisco Dias da Silva, Guilherme Nunes Marques, Ventura Gonçalves Faria, D. Maria Dias Costa Pereira de Azevedo, Ventura Dias Marques, Pedro Ribeiro de Almeida, Manuel Dias Gomes, Gonçalo Soares da Silva, José Simões Aidos, Joaquim Rodrigues Euzébio, João Maria Euzébio Pereira, Júlio Nunes de Carvalho, João Nogueira da Silva, António Lopes de Matos e João Rodrigues Lourenço.

Padaria

PASSA-SE na Cidade de Vizeu a Padaria dos srs. Caldeira & Varandas com uma cosedura mensal de cem sacas, ampla e bem montada.

Para tratar com José Rodrigues Ld.ª de Vizeu, e Baptista & Oliveira em E. pinho. (a)

Leitor

Volve a tua atenção, porque te interessa, para a quarta página.

Construtora Económica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho & C.ª

Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serrallaria e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém póde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O Correio em Mataduchos

(Atrazada na Redacção)

QUAL DE NÓS O MAIS VERDADEIRO?...

O sr. engenheiro Couto dos Santos, Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, enviou há dias um officio para o "Diário de Notícias", no qual desmentia uma noticia de Mataduchos, que aquele jornal publicou.

Citava-se nessa correspondência local, o facto do extravio demora nas correspondencias para aqui endereçadas, a que o *Ecos de Cacia* tem feito largas referencias.

Pretendendo o sr. Engenheiro Couto dos Santos, com a doutrina expedida no seu officio, desmentir as afirmações do sr. correspondente aqui, do *Diário de Notícias*, especialmente o primeiro periodo.

Pois nós confirmamos todas essas noticias, tanto as insertas no *Diário de Notícias*, como nos outros jornais provincianos, e provamos a veracidade do que temos escrito a tal respeito.

Ainda há dias, uma correspondência com o endereço Mataduchos—Cacia, foi parar a Matosinhos; outras há que em vez de irem a Cacia, vão a Caria (Beira Baixa), outras para Agueda, etc.

O nosso amigo João Gonçalves Saltão, de Lisboa, sempre na esperança de nós, aqui recebermos a correspondencia, que todas as semanas nos endereça, resolveu envia-la pela via Mataduchos—Cacia e a correspondencia que é destinada a sua familia, manda-a por Aveiro, isto principiou por esperiencia, pois tanto faz vir por Cacia como por Aveiro, pois que chegam ao mesmo tempo, claro está, que aquelle nosso amigo deita-as na mesma caixa e hora.

O nosso amigo António Ferreira Damião, já nos tem enviado correspondencia, cuja alguma não foram recebidas.

Em 28 de Março p. p. recebemos uma carta de Boston, (América) em que nos dizem por este mesmo correio remetemos já o seu pedido, estamos em julho, e continuamos esperando o maximo da demora seriam de 12 dias, no entanto, este ponto não o confirmo, pelo motivo de intervenção estrangeira nos correios *apesar de os correios no nosso país servirem melhor o público*, mas lá temos a correspondencia do dia 28 do mês passado, que até hoje a não recebi.

O sr. José de Castro, escreven de Coimbra, para sua familia enviada a Cacia, a carta demorou oito dias.

O sr. António Morais, impor-

tante industrial na capital, devido ás muitas irregularidades dos correios o qual também é prejudicado, já fez publicar no *Correio do Vouga*, uma carta escripta e recendo o quanto foi de prejudicial para todos nós a mudança do correio para Cacia. Igualmente o sr. João Gonçalves Saltão, cita em outra carta, que o *Ecos de Cacia* em identicas condições publicou.

O sr. Manuel Marques da Cacia, de Ateobaça, escreveu para sua familia em março e essa carta até hoje não foi recebida, tendo essa demora produzido mau effeito entre esta familia; claro que a culpa é dos correios!

Uma correspondencia lançada no correio em Lisboa, no dia 28 de Maio, só chegou a Mataduchos no dia 3 de Junho — *graças a Deus.*

É tudo uma enfiada de irregularidades. Não vamos mais longe, *O Jornal de Estarreja* do dia 5 de Junho último, publicou um outro officio nas mesmas condições este, da autoria do administrador adjunto sr. A. Vaz Pinto, pois ao lado do mesmo officio, e no mesmo *Jornal de Estarreja* se depara com a declaração seguinte: Recebemos no próprio dia do jornal a última carta de Mataduchos e Almeida. O carimbo de procedencia tem a data de 3.

Como chegou a carta á estação desta vila no dia 5?

Estranhámos immenso que o sr. engenheiro Couto, não dá como confirmadas as justissimas reclamações que se tem feito há cerca do prezente assunto, pois as averiguações a que S. Ex.ª diz, se procedeu, provaram não ser verdadeiras; foi tudo *fantasia* para assim o publico, que paga as suas franquias, receber qualquer coisa, por baulha de elleiro...

Não sr. engenheiro Couto dos Santos, nós aqui pagamos todas as franquias ao correio, é para sermos servidos nas dadas condições, o Estado paga ao seu exercito para o servir; quando este não é cumpridor dos seus deveres, o mesmo estado resolve o que melhor entender, assim acontece ao correio, quando o seu pessoal não tem competencia para o serviço, só tem um camião a seguir—Rua! já assim se evita, que S. Ex.ª seja mal informado, evitando também de sermos desmentidos, pois estamos convencidos, que tais averiguações não se chegaram a fazer!...

Já vê sr. engenheiro, que parece haver razão de sobejo para a nossa queixa.

Razão porque perguntamos: Qual de nós mais verdadeiro?...

Carteira Elegante

ANOS

Completa hoje 19 risonhas primaveras a simpática menina Idalina Simões Teixeira, filha do nosso amigo sr. Manuel Simões Caetano, da Quinta.

Também passa hoje o seu aniversário natalicio em Avanca, o menino Alfredo Francisco dos Santos, filhinho do nosso assinante sr. António Francisco e de Joana Rodrigues dos Santos, empregados da C. P. naquela localidade.

Passa amanhã dia 25 na Povo da Galega, o seu aniversário natalicio, o nosso estimado assinante, sr. Antero de Almeida, respeitavel mestre de obras naquela localidade.

No próximo dia 28 completa o seu primeiro aniversário, o interessante menino António Marques da Graça Migueis, filho do sr. Anastacio Rodrigues Migueis e sua esposa sr.ª D. Elvira Marques da Graça, de Taboeira.

Passa amanhã, dia 25 do corrente, o aniversário natalicio do nosso dedicado assinante e amigo sr. José Henriques Ribeiro, activo industrial de padaria em Odivelas.

No dia 26 completa mais uma primavera a sr.ª D. Ermelinda Pereira Simões, estremosa esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Simões Dias, de Sarrazola, mas residente em Lisboa.

Também faz anos no dia 27 o nosso amigo e assinante sr. José Pereira Valadares, natural de Soajos (Vale-de-Vez), estimado empregado na Padaria Confiança do Monte de Caparica (Almada).

No próximo dia 29 do corrente completa mais uma primavera a sr.ª D. Emilia Branco Dias da Fonte, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Dias da Fonte, proprietário de camionetas e carroças em Lisboa.

A todos os aniversariantes enviamos, acompanhados de votos de felicidades, os nossos sinceros parabéns.

ESTADAS

Tivemos a honra de cumprimentar no último domingo em Cacia quando embarcavam para o Porto e V. N. de Gaia, onde é industrial de panificação e empregados da mesma, respectivamente os nossos estimados assinantes, srs. Manuel dos Santos Madail, José Maria Ferreira, de Taboeira e Manuel Teixeira Reis,

de Angeja.

Vindo de Lisboa, onde é industrial, está em Angeja na companhia de todos os seus, o nosso amigo e assinante, sr. Emidio dos Santos Abreu.

No último domingo, esteve na Quinta em visita a seus pais, quem cumprimentamos, o nosso amigo e assinante sr. Guilherme Nunes Marques, empregado superior de panificação na F. da Fóz.

Encontra-se em Lisboa a fazer exame para o posto immediato o nosso inteligente conterrâneo sr. Armando do Carmo Tavares, furriel do Posto Rádio do Pôrto.

Fazemos votos para que o nosso amigo obtenha plena aprovação como é digno.

RETIRADAS

Com destino ao Entroncamento, retirou-se de Cacia, na pretêrita semana, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Simões de Pinho sua esposa e filhos.

Partiu há dias para Algés, onde se colocou como empregado da panificação, o nosso amigo sr. Estêvam Ferreira, de Taboeira.

Que sejam felizes.

DOENTES

Depois de uma prolongada estadia em Coentral Grande (Castanheira de Pera), onde foi procurar alívios para a sua saúde, o nosso amigo sr. António Carvalho, estimado empregado da Casa de Sementes Jerónimo Pereira Mendes & C.ª de Lisboa.

Formulamos os melhores votos para que o seu restabelecimento seja um facto.

Continúa melhorando da grave doença que o tem retido no leito, o nosso querido amigo e velho republicano sr. António da Silva, de Vila Facaia (Torres Vedras).

No último domingo alguns dos seus amigos visitaram-no, entre eles o sr. Daniel Januário, estimado funcionário da Alfandega de Lisboa.

Ao amigo Silva desejamos completo restabelecimento.

Também tem passado bastante docente, mas indo já experimentando algumas melhoras o nosso amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, estimado comerciante em Lisboa.

Fazemos votos pelo seu rápido e pronto restabelecimento.

LEILÃO

No dia 25 de Agosto de 1935, pelas 15 horas, no lugar e freguesia de Cacia, realisa-se um *leilão* de diferentes moveis, alguns animais e aves, em uma casa com bandeira á porta, sita na rua Luiz de Camões que pertenceu ao Snr. João Simões Nunes (o Regedor) já falecido, vender-se-ha o seguinte:

Uma cama francesa em mogno, um lavatório toailete, com pedra marmore e espelho, dois atagêres com pedra marmore, uma comoda em mogno, com 6 gavetas, um oratório em pau preto, uma mobilia de sala, 1 canapé, 2 cad braços, 12 cadeiras, outra idem idem 1 dito 2 ditas e 9 ditas, um espelho grande em cristal, outro dito pequeno, uma quantidade de louça marca (Japão), um livro de missa, uma caixa de música, uma mala grande para roupa, um crucifixo em madeira do Brazil, um S. João em madeira, uma bacia grande em metal, um taxo de metal amarello, um garrafão de 10 litros, uma pipa de 30 almudes, uma cabra, uma ovelha e dois cordeiros, um galo e cinco galinhas.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, tendo uma boa cosedura.

Para tratar com o seu proprietário, António da Costa Rafeiro, R. de S. Roque, —AVEIRO (1)

Noticias de Vilarinho

RETIRADAS.—Retirou-se na última semana de Vilarinho, com destino a Firas, Coimbra o nosso querido amigo e assinante deste jornal sr. Sívio de Almeida, onde se tor a empregar na panificação.

Uma feliz viagem.

O Valor da Vontade

AINDA NA VIDA LABORIOSA — CONCLUSÃO — O operário, com as bategas de suor arando-lhe, carbonisando-lhe o rosto, modreja, desde o dealbar, numa luta excruciante e acerba, rasgando o seio tumentemente e fecundo da terra benéfica, para lhe extrair o cibo redentor, que vai calar, ao esvair do dia, a fome adunca dos miserandos filhinhos.

O comerciante sanguineo, panguído, cachafudo e de chorumento redondeza, resfolegando desabridamente pelos dilatados meatos nazais e expectorando, em redor do freguez amigo, o tradicional formulario de palavrinhas aflautadas e escandidas, trabalha afincadamente na melhor maneira de o burlar.

O supercilioso burocrata e os rapacissimos grifos dos próceres milionários, na embriaguez desvairada do seu orgulho ambicioso, estão sempre de atalaia, rondando, como o dragão da fábula, as burras e as lóbas abarrotadas de dinheiro.

O birroguilha e o bamburrista, numa luta atrozíssima contra a Consciência, excogitam a forma mais plausível de codilhar os confrades.

O machacaz estrangula o liliputiano.

O homem de lêttras, de olhos fixos e arregalados num ponto unico, recurva as garras da intelligencia, para penetrar a forma duma idéa, que não quer sair do vago; retorce desesperadamente as melenas num esforço violento, para a arrancar do mundo dos possíveis para o mundo das realidades, e vive, dias e dias, num sofrimento horribilíssimo, para lhe burilar a forma bruta e enxacôca, e a embelecer, de modo a que possa singrar lhanamente, afoitamente, no mundo intelectual. Se o sabio, animal bravo, que pensa intensamente, não fosse domesticado pela rígida disciplina do trabalho, a sua vida seria acintemente intolerável.

O reverendaço, de passos curtos e mesurados, reftreando, a cada instante, no ascetério sublimidade da sua alma, as paixões malignas do seu corpo.

O sacrificado frade, envolto na sua ampla e longa cògula negra, ensanguantando o seu corpo com os cilícios férreos e com os liníftivos anodinos da oração. Quantas e quantas vezes, sentados nos escanos do côro, em completa imobilidade, e algemados com os capuzes de almafeda parda, a sua alma, aparentemente cicatrizada dos insuportáveis pezares, se debate horribilmente com o corpo desencabrestado e revoltado com o mar encapelado e desenfreado das paixões?

Todos lutam na vida! Uns sob o estandarte bendito da virtude, outros sob o estandarte maldito do crime! Mas que importa? Bela ou triste, horrível ou sublime, santa ou maldita, a vida é sempre grande!

Finalmente chega a derradeira consumação. O homem, fixando os olhos spasmodicos no espéttro horrído da morte, sente esfriar-lhe na frente os êstos afogueados da desesperação, é descer, passo e passo, a escadaria estreita da tumba.

João Pereira Bastos, filho.

Quiuta em Angeja

VENDE-SE na rua da Cruz, E' toda murada, com predio de moradia, tem água de rega e de consumo.

Para tratar com o seu proprietário—Francisco Rodrigues Crespo.—MIRANDELA (5)

Grandiosa e Imponente festa

A ÚLTIMA HORA

—A—

S. BARTOLOMEU

—EM—

Sarrazola

Nos dias 24, 25 e 26 de Agosto de 1935

PROGRAMA

Dia 24 Sucessivas descargas de fogo anunciam, ao amanhecer deste dia, os festejos que se vão celebrar em comemoração do nome do Santo Orago do lugar de Sarrazola.

As ruas apresentarão um aspecto festivo, tôdas engalanadas com festões e bandeirolas, mastros e bizzarros troféus, pelo acreditado iluminador sr. José Ferreira de Almeida (Terceiro) de Albergaria-a-Velha.

As 18 horas chegarão ao Apeadeiro as reputadas Bandas de

Ilhavo e Angeja

que, conjuntamente com a Comissão das Festas, percorrerão todo o lugar.

As 23 horas terá início o festival nocturno, subindo as duas citadas bandas de música aos seus respectivos corêtos em frente da capela de S. Bartolomeu

4 — afamados pirotécnicos — 4

exibirão lindas sessões de fogo de artifício, as quais farão a delícia dos inumeros forasteiros que todos os anos, nestes dias, visitam a nossa terra.

Dia 25 As 11 horas terão início, na capela de S. Bartolomeu, ricamente ornamentada pelo sr. Carvalho, de Aveiro, as festividades religiosas, celebrando-se missa solene a grande instrumental.

Ao Evangelho subirá ao púlpito um orador sagrado, que pronunciará uma oração alusiva ao acto. Finda esta terá lugar o salmento da tradicional procissão que seguirá o itinerário do costume.

As 18 horas haverá o arraial da tarde com o concurso das referidas bandas de música que vêm precedidas da melhor fama.

Dia 26 Neste dia, segunda-feira, a Comissão das festas, acompanhada pela Banda de Ilhavo percorrerá o lugar de Sarrazola na recôlha das "devoções".

As 17 horas, para remate dos festejos, subirá ao seu corêto, a referida Banda em frente à capela de S. Bartolomeu, dando início ao último arraial que se prolongará até às primeiras horas da noite.

É assim se darão por terminados os festejos ao nosso milagroso Padroeiro.

A comissão

Noticias da Povoação e Paço

Estadas.—Vii dos de Cascais e Santarem, estão entre nós os nossos prezados amigos srs. Manuel Maria Miranda e seu filho Mário Rodrigues Miranda.

—Para passar as festas da Senhora da Memória, estão nestes dois lugares muitos dos nossos conterrâneos, alguns dos quais já se retiraram para as suas ocupações.

Retiradas.—Com destino a Lamasosa, retirou-se na última terça-feira, o nosso amigo sr. João Bastos Miranda sua esposa sr. Erminia Lopes e seus filhinhos; srs. Manuel da Silva Barroca e seus filhos srs. Manuel da Silva Barroca sua esposa sr. Francisca Rosa Gonçalves e António da Silva Barroca.

A todos estes uma feliz viagem. **Senhora da Memória.**—Com uma enorme concorrência, realizou-se no último domingo a festi-

vidade a nossa padroeira Senhora da Memória, que este ano foram deslumbrantes, cofrendo tudo na melhor ordem.

Grave desordem.—No último sabado e quando o arraial da noite estava no seu auge, travou-se uma grave desordem entre alguns dos assistentes, no meio dos quais estava um tal Joaquim Manilhas, casado em Cacia, que puzando de uma espingarda de que andava monido, fez saltar um tiro, que no dizer de alguém algumas pessoas atingiu.

Por tal motivo, seguiu para Aveiro debaixo de prisão o Manilhas e a espingarda.

Também nos informam que outras prisões seriam feitas, estando as autoridades do nosso concelho a empregar tôdas as suas diligencias para que o uso de andarem monidos de armas acabe de uma vez para sempre.

Bem haja quem assim procede, pois que o abuso de dia a dia

REMOQUES Padaria

Dizem-nos que está por dias a entrada, na universidade academica do Monte Farinha, de um literato desportivo de grande merito, grande envergadura—(tudo isto na burrice)—e grande cabeleira. Ele e o hor elão, fazem uma parrelha famosa, pois também um sem o outro, era coisa que não prestava para nada.

Pobre Zel! Estás bem entreguel! Não tenhas duvidas!

Quem será, que em Esgueira, anda e-cam-di-simo, por, nem toda a gente ser simpatisante do F. C. P.? Quem será?

Há um certo tipo muito conhecido, que, para mostrar o grande grau da sua civilização, põe as

Bem localizada, na vila de Ilhavo, com cosedura regular e tendo anexa uma mercearia, passa-se.

Tratar com a Companhia Aveirense de Moagem, ou Rodrigo Marques de Melo, rua Tenente Rezende—AVEIRO (2)

mãos no chão, e atira com os pés para o ar, encontrando, por sorte, o vacuo.

Encontra só a vacuo, porque os Homes... se afastam.

Quem será, que em Esgueira, anda todo fúlo por causa só duma caricatura? Quem será?

Séca & Meca.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisboa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784



ALIPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFEIETA EXECUÇÃO

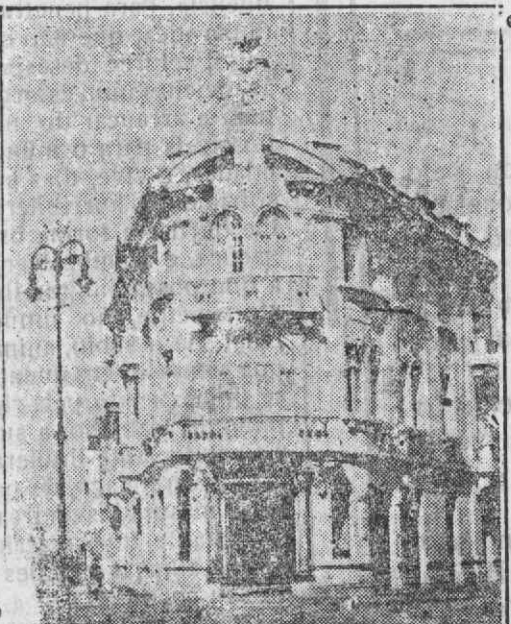
Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant

— DE —
BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO A A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores

— DE —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charneca BARREIRO

Este número foi visado pela Censura Aveiro

O barateiro do Bemformoso

— de —
Alvaro Bernardo Bastos

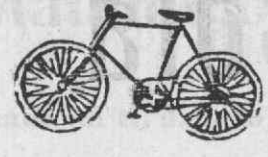
Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desirmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

ADEGA BOM VINHO

OS — ALMOÇOS JANTARES PETISCOS

FAISCAS VINHO BOM

Rua dos Douradores, 146 e 148 LISBOA

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balila

Sem linhas exageradas e extravaganes o FIAT-Balila reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a prazo até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos

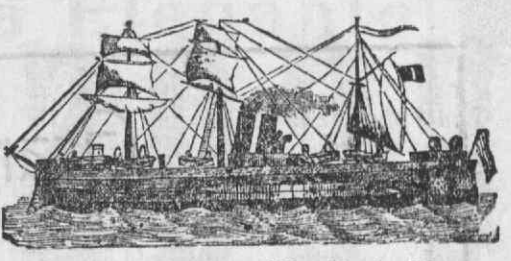
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

VAGO

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Agosto	Setembro
1—Manhattan	5—President Harding
8—President Harding	12—Washington
15—Washington	19—President Roosevelt
22—President Roosevelt	26—Manhattan
29—Manhattan	

Sub-Agente em Aveiro: —Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal: —Germano Serrão Arnau

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

A MOBILADORA

António Baptista OLIVEIRINHA

Largo da Feira

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho** RUA DA VITORIA, 56 PORTO

TELEFONE BELEM 669

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.